

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): RAFAEL CÂNDIDO ALVES AGUIAR, ANA RITA SILVA CARDOSO, CARLA POLYANA FERNANDES BARBOSA, ANNE CAROLLINE AMARAL BATISTA

Qualidade de Vida dos Pacientes Hemofílicos Atendidos no Hemocentro Regional de Montes Claros – MG

Introdução

A hemofilia constitui uma coagulopatia recessiva, na maior parte dos casos hereditária, ligada ao cromossomo X e ocorre em razão da falta ou produção imperfeita dos fatores VIII ou IX do sistema de coagulação (BRASIL, 2015). Os sangramentos geralmente acontecem nas articulações e no interior dos músculos, de forma espontânea ou resultarem de quedas, traumas ou cortes (CORRÊA; PEREIRA, 2013).

A análise da qualidade de vida fundamenta-se em pilares subjetivos à medida que parte de uma percepção individual do sujeito, bem como multissetorial, abrangendo diversos aspectos da vida, tanto positivos quanto negativos (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

O presente trabalho objetivou promover o fomento ao conhecimento relacionado à hemofilia, através da avaliação da qualidade de vida dos pacientes hemofílicos atendidos no Hemocentro Regional de Montes Claros, a partir da realização de um levantamento acerca do perfil destes pacientes.

Material e métodos

Pesquisa do tipo retrospectiva e prospectiva, observacional, com abordagem qualitativa, realizada entre setembro e novembro de 2016, após aprovação pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais e das Faculdades Integradas do Norte de Minas. Foram incluídos dados de nove pacientes hemofílicos com idade superior a 18 anos. As informações foram coletadas por meio do questionário *World Health Organization Quality of Life – bref* (FLECK, 1999) e através de análises de prontuários e foram avaliadas no programa Microsoft Excel 2013®.

Resultados e discussão

A hemofilia A representa a coagulopatia mais frequente entre os participantes (77,8%); 22,2% compõe-se de portadores da hemofilia B. Dentre os envolvidos no estudo, 66,7% dos pacientes reside na cidade de Montes Claros, os demais residem em cidades adjacentes.

O gráfico 1 demonstra a média obtida por cada paciente em cada domínio que compõe o questionário *Whoqol – bref*.

Diante dos resultados apresentados percebe-se que a hemofilia não impacta de maneira muito negativa nas relações sociais dos pacientes, baseando-se no fato de ter o domínio social a maior média. Já no domínio psicológico, a segunda maior média, foi possível vislumbrar que embora a hemofilia seja uma doença até hoje incurável, se tratada de maneira adequada, não afeta negativamente a aceitação física do paciente, sua capacidade de aproveitar a vida ou de se concentrar.

No domínio meio ambiente vislumbra-se a importância da inter-relação entre os diversos domínios e, principalmente, o papel fundamental da equipe de saúde na orientação e direcionamento do paciente, da família e dos amigos.

O domínio físico explicita as dificuldades sofridas pelos pacientes, que mesmo procedendo à infusão regular de fatores de coagulação ainda têm que conviver com episódios esporádicos, ou não, de sangramentos o que dificulta a plena realização das atividades habituais.

Como a qualidade de vida não inclui somente aspectos inerentes à saúde, torna-se mister conhecer os elementos que são importantes na vida diária de qualquer pessoa, pois mesmo não sendo diretamente relacionados à saúde, são fatores importantes que contribuem para a vida saudável dos indivíduos (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012). Os bons resultados obtidos no domínio qualidade de vida demonstram que mesmo diante das dificuldades enfrentadas pelos portadores de hemofilia, nos mais variados aspectos, é possível viver plenamente a vida em todas as suas vertentes.



Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Conclui-se que os hemofílicos possuem boa qualidade de vida, entretanto a situação financeira e limitações físicas, por exemplo, são óbices a uma melhor qualidade de vida. Através dos resultados obtidos no presente trabalho foi possível evidenciar as adversidades vivenciadas diariamente pelos portadores de hemofilia, além de salientar a importância do amparo dos serviços de saúde bem como do apoio necessário da parte da família e dos amigos. O presente estudo objetivou identificar o perfil dos pacientes além de avaliar a qualidade de vida destes, incentivando o conhecimento a respeito da hemofilia, para que cada vez mais ocorra a inserção deste paciente na sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos aos pacientes que colaboraram para a realização desta pesquisa e aos profissionais que atuam no Ambulatório do Hemocentro Regional de Montes Claros.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Hemofilia. 2.ed.; Brasília, 2015.

CORRÊA, Davidson de Oliveira; PEREIRA, Sônia Aparecida dos Santos. Conhecer e compreender para educar: Informativo sobre as Coagulopatias e Hemoglobinopatias para a Escola. Belo Horizonte: Fundação Hemominas, 2013.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). Rev Bras Psiquiatr. 1999;21(1):19-28.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciênc. saúde coletiva. 2000, vol.5, n.1, p.7-18.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, Junho 2012.

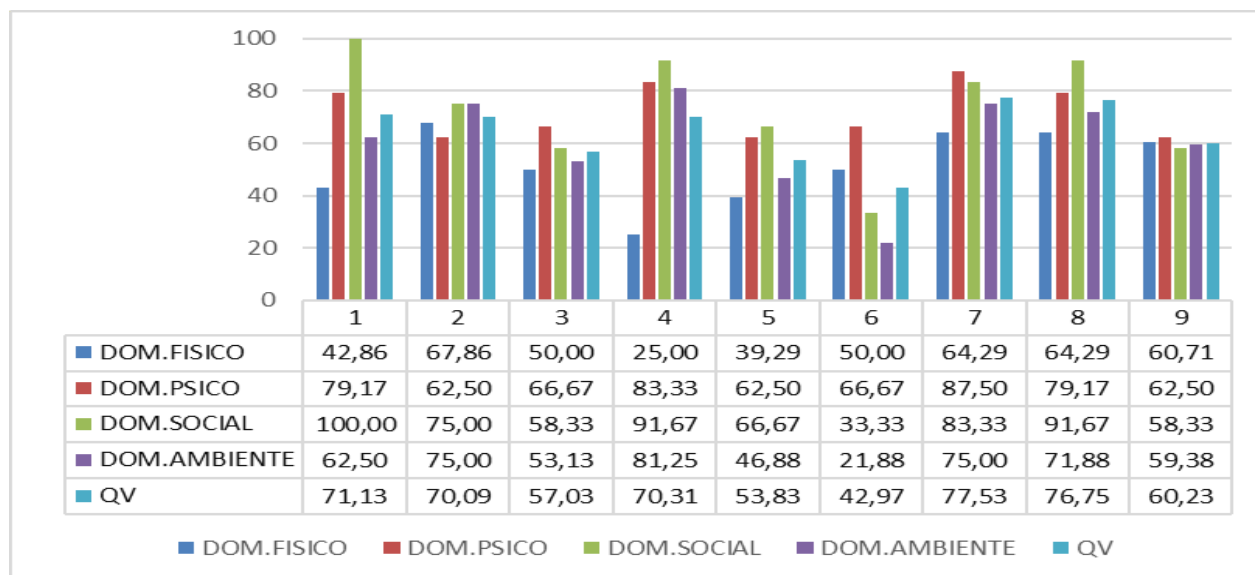


Figura 1. Demonstração dos domínios que compõem o questionário *Whoqol – bref*